



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PROPAGAÇÃO DE *VELLOZIA NANUZAE* E EFEITO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE SUBSTRATOS NO DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS

Jessica Silveira^{1*}, Cecília Loureiro¹, Letícia Sena², Bárbara Silveira¹, Geraldo Wilson Fernandes¹

¹ Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2.

Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais.*Correspondência para

jessicacunha92@hotmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de população/Pôster

Os campos rupestres apresentam grande diversidade e endemismo, porém encontram-se criticamente ameaçados devido as fortes pressões antrópicas. A conservação deste ecossistema único é premente, mas um dos maiores desafios consiste na falta de conhecimento acerca da biologia e ecologia das suas espécies. Dentre elas está *Vellozia nanuzae* L.B. & Ayensu. (Velloziaceae), espécie de distribuição restrita à Serra do Cipó. A ação mais indicada para a reabilitação de áreas degradada dessa fisionomia é a revegetação por meio do transplântio de mudas de espécies nativas produzidas em viveiros. Nosso trabalho objetivou desenvolver metodologias de propagação e utilização de *V. nanuzae* na restauração de áreas degradadas de campo rupestre, avaliando a taxa de sobrevivência e performance de crescimento da espécie em diferentes substratos (1- substrato de ocorrência natural da espécie, 2- substrato 1 + areia e esterco bovino, 3- substrato 1 + 1,5g de NPK mais 2,0g de calcário, 4- substrato 1 + 15g de NPK mais 20g de calcário, 5- substrato 1 + 150g de NPK mais 200g de calcário e 6- substrato 1 + esterco). Para isso, sementes obtidas em campo foram germinadas e transplantadas para seis tratamentos diferentes (N= 100 cada). As plântulas receberam irrigação diária em casas de vegetação durante 150 dias. Os tratamentos que alcançaram maior crescimento médio dos indivíduos também apresentaram maior taxa de sobrevivência. O tratamento controle (1) obteve 99% de sobrevivência e exibiu média de $9,50\text{cm} \pm 0,31$ de crescimento, enquanto os indivíduos dos tratamentos, 2 e 5, obtiveram baixas taxas de sobrevivência e crescimento (13% e 5% de sobrevivência e média de crescimento $3,41\text{ cm} \pm 0,20$ e $3,58 \pm 0,74$). Estes resultados demonstram a adaptação da planta ao substrato de origem e indicam potencial para a produção de mudas da espécie em grande escala para recuperação dos habitats degradados do Campo Rupestre.